

DIAGNÓSTICO DE TDAH EM ADULTOS

Gabriela Lemes Ribeiro Mota¹

Raphael Silva Lima²

Vera Lucia Carvalho Amorim³

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade têm sido um dos assuntos mais discutidos entre os profissionais de saúde mental na atualidade; entretanto, o diagnóstico tardio é uma realidade. A avaliação feita em adultos apresenta desafios para identificar os sintomas de forma correta, pois outros transtornos acumulados ao longo da vida, somados ao autorrelato muitas vezes inexato do paciente, se tornam um obstáculo para a identificação do distúrbio. Assim, é de extrema importância que a análise do indivíduo ocorra o mais breve possível. A seguinte revisão de literaturas tem como objetivo destacar os problemas encontrados e possíveis soluções apresentadas no diagnóstico de adultos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH. Adultos. Diagnóstico. Desafios.

INTRODUÇÃO

De acordo com Da Silva e Laport (2021), a desordem de déficit de atenção teve várias nomenclaturas até que a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014), através do manual diagnóstico e estatística de desordens mentais, sugeriu o termo “Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade” ou simplesmente TDAH. Silva et al. (2022) afirmam que o TDAH em adultos se caracteriza por sintomas como desatenção, impulsividade, inquietação, disfunção executiva e desregulação emocional, diferentemente do que é visto em crianças. Geralmente, os sintomas são menos evidentes em adultos.

Francisco et al. (2021) define que pessoas com esse transtorno podem ser mal interpretadas devido à impulsividade característica presente na fala e ação; estudos indicam que isto pode causar conflitos que prejudicam a qualidade de vida e bem-estar do indivíduo. Oliveira (2022), afirma que a pessoa acometida pelo TDAH apresentam, geralmente, padrão

¹ Acadêmica do primeiro período do curso de Psicologia | e-mail: gabrielamota001@gmail.com.

² Acadêmico do primeiro período do curso de Psicologia

³ Acadêmica do primeiro período do curso de Psicologia

persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento cognitivo. Da Silva e Laport (2021) afirmam que com uma observação atenta, é mais fácil identificar o distúrbio em crianças devido ao ambiente escolar.

Percebe-se que na literatura pesquisada, a quantidade de material encontrado referente ao tema ainda é escassa e, quando se trata de TDAH, a predominância das pesquisas se concentra na fase onde o transtorno é mais facilmente identificado, ou seja, nas crianças. Isto torna as pesquisas que tratam dos adultos um tema de grande importância.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo teórico realizado através da revisão de artigos científicos e periódicos publicados no últimos três anos, com foco na avaliação de adultos portadores do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.

O TDAH não é adquirido ao longo do tempo e nem é provocado por um ambiente tumultuado, apesar de que alguns ambientes possam potencializar os sintomas; trata-se de uma condição que acompanha o indivíduo desde sua gestação [...]. (DONIZETTI, 2022, apud ALMEIDA et al., 2015, p. 24). O adulto poderá apresentar outros transtornos mentais decorrentes das vivências conflituosas acumuladas ao longo da vida, ocasionando dificuldades para um diagnóstico conclusivo. (OLIVEIRA, 2022, apud BARKLEY, 2011, p. 35).

Gonçalves e Paloma (2022) pontuam a importância de se realizar o diagnóstico através de profissionais capacitados, e que isto ocorrerá por meio de diálogos com o indivíduo, no caso de adultos. Segundo Peres e Campos (2022 apud BUICÃ et al., 2019 p. 7), para que haja a análise correta em adultos, é preciso identificar os sintomas na ordem em que foram surgindo; no entanto, esse estudo pode ser comprometido por memórias imprecisas descritas através do autorrelato do paciente. “De acordo, com a Associação Americana de Psiquiatria, na DSM-5, há 18 sintomas principais do TDAH, o qual durante o processo de análise, é fundamental que o indivíduo apresente, no mínimo, cinco sintomas, persistentes por, pelo menos, seis meses. Além do mais, é essencial, que tais sinais tenham começado antes dos 12 anos, ocasionando impactos negativos, ao menos em dois ambientes.” (FRANCISCO, 2021). Donizetti (2022) ressalta ainda que mesmo não havendo uma cura para esse distúrbio, a

pessoa diagnosticada, através do uso de estratégias que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, pode levar uma vida normal e saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal de uma boa avaliação deve ser determinar a presença ou não de TDAH e outro ponto crucial é investigar as condições do sujeito com o intuito de delinear o melhor método de intervenção. (DONIZETTI, 2022 apud CALEGARO, 2002, p. 26). Os sintomas do TDAH podem causar prejuízos em diversos domínios na vida do adulto: vida doméstica, trabalho ou ocupação, interações sociais, atividades comunitárias, atividades educacionais, relacionamentos amorosos ou atividades conjugais, manejo do dinheiro, condução de veículos, atividades de lazer, responsabilidades diárias.(OLIVEIRA, 2022 apud BARKLEY, 2011, p. 38).

Oliveira (2022) afirma: “ O tratamento precoce, seja medicamentoso, psicoterápico ou combinado que geralmente é o mais eficaz, contribui para melhorar a qualidade de vida da pessoa acometida e, conseqüentemente, das pessoas com as quais a pessoa com TDAH se relaciona.” Portanto, aplicar os métodos adequados de tratamento contribui para que o transtorno não seja um fator limitante para o indivíduo em seu dia a dia.

Assim, foi percebido que através do uso de métodos como o autorrelato e a observação mais cautelosa dos sintomas apresentados pelo adulto, na ordem cronológica das manifestações, por exemplo, o diagnóstico correto torna-se mais nítido e descomplicado. Além disso, com o tratamento adequado e, quando possível, precoce, a diminuição dos impactos negativos causados pelo distúrbio na vida do indivíduo passa a ser uma realidade atingível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as informações apresentadas, é possível perceber que apesar dos desafios apresentados, o diagnóstico de TDAH em adultos é crucial para que, quando aplicados os métodos corretos de tratamento, haja um maior desenvolvimento cognitivo do paciente, além de melhorar a sua qualidade de vida em aspectos sociais e individuais.

Sobretudo, essas pessoas devem ser compreendidas e respeitadas em suas limitações e reconhecidas por suas aptidões, contando também com uma rede de apoio segura.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Michely Aparecida; LAPORT, Tamires Jordão. TDAH em adultos e suas implicações no âmbito acadêmico. Vassouras: Revista Multidisciplinar de Humanidades, 2020.

DONIZETTI, Iara Da Silva . TDAH e a importância de um diagnóstico correto. Curitiba: Caderno Intersaberes. 2022.

FRANCISCO, Manoela Amaral et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos. Curitiba: *Brazilian Journal of Health Review*, 2021.

GONÇALVES, Daniela De Paula; PALOMA, Michely Isber Ruiz. A aprendizagem do adulto com TDAH: como lidar com o diagnóstico. Curitiba: Centro Universitário Internacional Uninter, 2022.

OLIVEIRA. Mírian Luísa Torres. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. Alagoas: Rebena, 2022.

PERES, Mirna Lopes; CAMPOS, André Luiz Baião. Os desafios do diagnóstico do transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos com base no DSM-V. Curitiba: *Brazilian Journal of Development*, 2022.

SILVA, Manuella Mendonça Da et al. Revisão bibliográfica: TDAH em adultos. Curitiba: *Brazilian Journal of Development*, 2022.